



## O (DES)EQUILÍBRIO MENTAL DO PROFISSIONAL DA SAÚDE NA PANDEMIA DE COVID-19

Congresso Brasileiro Online de Psicologia, 1ª edição, de 05/07/2021 a 07/07/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-18-0

**SILVA; Marcelo Fontes da <sup>1</sup>, JÚNIOR; José Amarildo Avanci <sup>2</sup>, CABANHA; Regiane Santana da C F <sup>3</sup>, AVANCI; Jéssica Carolina Garcia <sup>4</sup>**

### RESUMO

O estado de calamidade pública mundial ocasionado pela Covid-19 trouxe à tona inúmeros desafios e resoluções que nem sempre são assertivas e capazes de garantir eficiência ao tratamento de numerosas pessoas acometidas por distúrbios mentais nesse período, principalmente. A população geral, trabalhadores da saúde e pacientes que são diagnosticados com doença mental buscam soluções para manter sua sanidade preservada visto que o número crescente de casos, bem como o de mortes, atrelado a necessidade de proteção e distanciamento/isolamento social possibilita o aparecimento e a manutenção de sintomas característicos desses transtornos. Objetiva-se destacar os medos e as inseguranças mentais de profissionais de saúde frente a Pandemia do Covid-19 por meio de revisão bibliográfica em caráter qualitativo. É necessário destacar que o medo é um mecanismo de defesa animal de fácil adaptabilidade fundamental para a sobrevivência durante toda sua vida e isso acarreta diferentes processos biológicos que permitem preparações de diferentes respostas a eventos que são em certo grau potencialmente ameaçadores. Entretanto, quando crônico ou desproporcional, converte-se de forma prejudicial e tende a ser um componente essencial no desenvolvimento de vários transtornos psiquiátricos. Mais complexo do que se parece, muitos trabalhadores de saúde são expostos todos os dias à diversas doenças ao cuidar daqueles que mais precisam nesse momento atípico, mas que se torna “normal”. Neste período que é vivenciado, destaca-se exposições de diferentes formas e diferentes maneiras frente ao vírus, e une-se a isto a ausência familiar, o cansaço, a morte frequente de pacientes, famílias desesperadas por respostas e ânsia por boas notícias que nem sempre virão, falta de insumos, de leitos e sobretudo a pressão que esta gama de informações e ações causam. A nova condição acarreta diferentes variações de humor e das respostas emocionais de curta duração a complexidade desse novo desafio cotidiano. A dificultosa e árdua rotina pandêmica perturba e desconstrói o equilíbrio mental desses trabalhadores que precisam se manter em pé para que consigam também levantar aqueles que lotam o sistema de saúde, necessitando de ajuda. Sintomas como desesperança, desespero, medo exacerbado de repetição dos fenômenos, medo de sua morte e de pessoas próximas, receio da infecção e de infectar os outros, dentre tantos mais podem facilitar o surgimento de ansiedade e estresse pré e pós-traumático, comportamento suicida e, em especial, o aparecimento da depressão que pode vir a se tornar uma grave condição de saúde. Vale destacar que a

<sup>1</sup> Contador pela UNICESUMAR - Graduando de Medicina pela Universidade Anhanguera UNIDERP - Mestrando em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste - Pós-graduando em Imunologia  
marcelofontes@hotmail.com

<sup>2</sup> Biólogo pela Universidade Anhanguera UNIDERP - Mestre em Botânica pela UFMS - Graduando em Medicina pela UNIDERP - Doutorando em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste pela Microbiologia, Anatomia e Patologia e Abordagens oncológicas em Saúde pela Faculdade Descomplica. , amarildo.avanci@gmail.com

<sup>3</sup> Médica Veterinária pela Universidade Anhanguera UNIDERP - Graduanda em Medicina pela UNIDERP. , regianecabanha19@gmail.com

<sup>4</sup> Cirurgiã Dentista pela Universidade Anhanguera UNIDERP- Pós-graduanda em Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial pela UNORP - Pós-graduanda em Implantodontia pela UNORP, jessica.avanci@gmail.com

saúde física também é comprometida pelas várias horas ininterruptas de diversos plantões que acontecem nessa nova realidade, o que se tornam compreensíveis e entendíveis tais repercussões psicológicas e psiquiátricas que a pandemia ocasiona. Emoções envolvidas, como medo e raiva, devem ser consideradas e observadas. Frente ao exposto destaca-se que o caos não está só no enfrentamento ao vírus, mas também nas baixas condições de trabalho, falta de recursos humanos, insumos e materiais, além de se constatar a diminuta valorização desse profissional frente às esferas do governo. Conclui-se que, nesse momento de crise, se faz necessária a atribuição de um novo adjetivo para estes trabalhadores: o de heróis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Covid-19, Saúde mental, Transtornos mentais

<sup>1</sup> Contador pela UNICESUMAR - Graduando de Medicina pela Universidade Anhanguera UNIDERP - Mestrando em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste - Pós-graduando em Imunologia  
marcelofontes@hotmail.com

<sup>2</sup> Biólogo pela Universidade Anhanguera UNIDERP - Mestre em Botânica pela UFMS - Graduando em Medicina pela UNIDERP - Doutorando em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste pela  
Microbiologia, Anatomia e Patologia e Abordagens oncológicas em Saúde pela Faculdade Descomplica. , amarillo.avanci@gmail.com

<sup>3</sup> Médica Veterinária pela Universidade Anhanguera UNIDERP - Graduanda em Medicina pela UNIDERP., regianecabanha19@gmail.com

<sup>4</sup> Cirurgiã Dentista pela Universidade Anhanguera UNIDERP- Pós-graduanda em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial pela UNORP - Pós-graduanda em Implantodontia pela UNORP, jessica.avan